



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

XII ENCONTRO DE PESQUISA
EM HISTÓRIA DA UFMG

15 a 18 DE OUTUBRO

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO - XII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA

ENCRUZILHADAS HISTORIOGRÁFICAS: ITINERÂNCIAS NOS
SABERES e CAMINHOS PARA a HISTÓRIA



Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
15 a 18 de Outubro de 2024

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Luísa pessoa Costa
Arthur de Oliveira Damasceno
Camilly Souza Aguiar
Clara Muniz Silva
Gustavo Seyfarth Galvão
Isabella Gouvêa Antunes
Isabella Sardinha Mascarenhas
Lara Eveline Cordeiro Ribeiro
Lauanda Lopes de Souza
Lídia Nataly Santos Sousa
Luisa Padua Zanon
Luís Carlos Albano
Maria Letícia Sérgio
Matheus Fernandes de Aquino
Rafael de Azevedo Silva
Thamires da Silva Souza

APOIO

Corpo docente do Departamento de História da UFMG
Corpo discente do Departamento de História da UFMG
Juliana Vilela Farias - Designer
iJunior UFMG Soluções Digitais - Web Developer

Ana Carolina Santos Carvalho
Ana Clara Silveira e Mascarenhas
Ana Luiza Junqueira Fernandes
Anna Luiza de Brito Martins
Anna Luiza Silva Fernandes
Arthur Villano Tavares de Oliveira
Bárbara de Freitas Parzzanini
Bárbara Giulia Pereira dos Anjos
Bia Delarete Drummond Vicentini
Bianca de Souza dos Reis
Brenda Mayara Alves Ramos Lima
Daiane Dias da Costa
Daniele Gomes Rodrigues Taborda
Daren Lorelay Santos Matos
Débora Cristina Pereira da Silva
Felipe Muniz Vilas Boas
Gabriel Marques Costa
Giovanna Pietra Fernandea Rocha
Giullie Macedo Torres
Glênia Oliveira Duarte
Ian Keusen Reher Vilela
Jéssica Fernandes Mourão
João Pedro Silva Santos Souza
Júlia Benício Vieira
Júlio César Souza Oliveira
Larissa Renner de Ávila Alves
Laura de Sousa Viana
Leonardo Luiz Alves de Oliveira
Lucas Siqueira Fiusa
Maria Clara Alves Fonseca
Maria Rita Alves Leite
Mateus Henrique Figueiredo de Almeida
Pedro Lopes Ferreira
Pedro Tavares Barreto
Pietra Elisa Leal de Abreu
Stefane da Silva Costa
Tanielly Rosária Santos Silva
Wellington Pereira de Moura

SUMÁRIO

<u>Programação geral</u>	5
<u>Apresentação</u>	6
<u>Mesas temáticas</u>	8
<u>Simpósios temáticos</u>	22
<u>Comunicações livres</u>	58
<u>Minicursos</u>	64



Programação Geral

HORÁRIO	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07H00	INÍCIO DO credenciamento	credenciamento	credenciamento	credenciamento
08H00	MINICURSOS	MINICURSOS	MINICURSOS	MINICURSOS
09H00				
10H00				
11H00				
12H00				
13H00	SIMPÓSIOS temáticos	SIMPÓSIOS temáticos	SIMPÓSIOS temáticos e comunicações LIVRES	SIMPÓSIOS temáticos e comunicações LIVRES
14H00				
15H00				
16H00				
17H00				
18H00	-	-	sessão cinema	-
19H00	FIM DO credenciamento 19:00	FIM DO credenciamento 19:00	FIM DO credenciamento 19:00	FIM DO credenciamento 19:00
20H00	Mesa temática	Mesa temática	Mesa temática	Mesa temática
21H00				
22H00				FESTA!

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Pesquisa em História é um evento anual criado e organizado por estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A XII edição do evento acontecerá entre os dias 15 e 18 de outubro nas dependências da UFMG e terá como tema central **Encruzilhadas historiográficas: Itinerâncias nos saberes e caminhos para a história.**

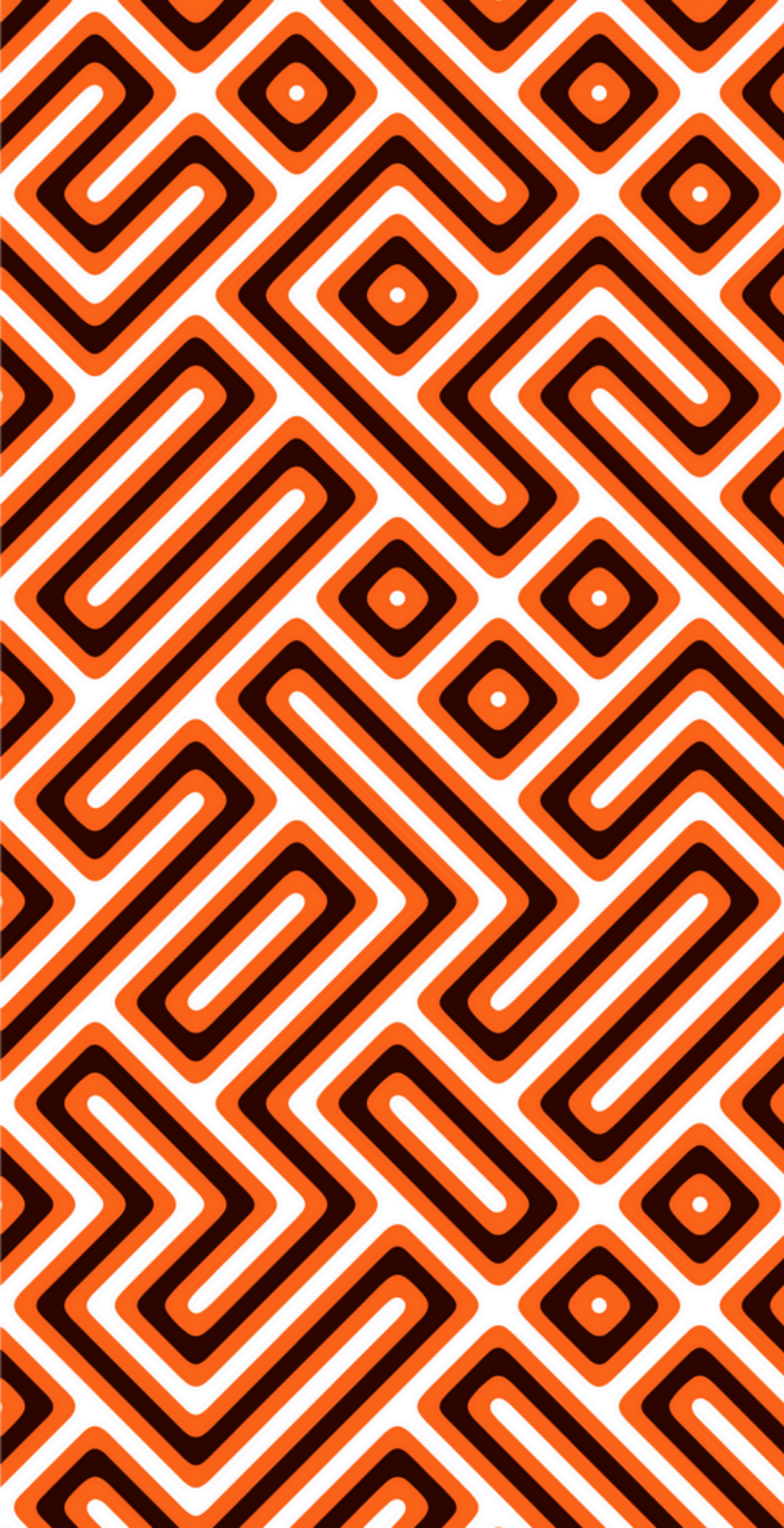
Ao longo de nossas trajetórias profissionais, tanto na docência quanto na pesquisa, historiadores e historiadoras frequentemente se deparam com encruzilhadas. Essas encruzilhadas representam momentos decisivos, onde, como pesquisadores e professores, somos constantemente chamados a fazer escolhas. Seja ao selecionar um tema de pesquisa, delimitar um recorte temporal ou espacial, ou decidir a abordagem que adotaremos em sala de aula, cada decisão molda tanto nossa visão sobre os objetos de estudo quanto nossas práticas pedagógicas. O fazer historiográfico nos desafia a conhecer novas metodologias e conceitos, o que nos leva a tomar novas decisões e, conseqüentemente, enfrentar novas encruzilhadas que impactam tanto nossa história quanto a de outros. Além de serem momentos de decisão, essas encruzilhadas também são lugares de encontro, como é o EPHIS, que proporciona trocas entre historiadores, compartilhamento de pesquisas e a abertura de novas possibilidades de conhecimento.

São nessas encruzilhadas que teorias e saberes circulam e entram em diálogo, transformando tanto nossas práticas quanto a própria teoria em si. Nesse sentido, o conceito de itinerância se faz presente nas encruzilhadas historiográficas de nossas profissões, nos levando a tomar caminhos antes não

pensados para nossos trabalhos. Compreender que nossos saberes caminham conosco significa reconhecer que outros também trilham seus próprios caminhos, com diferentes saberes, ampliando as possibilidades historiográficas. Assim, o objetivo deste EPHIS é convidar os saberes históricos que desafiam tanto o papel social de nós historiadores quanto nos fazem refletir sobre a função social da história além das fronteiras acadêmicas. A partir dessa perspectiva mais ampla, a proposta deste tema busca não apenas incluir os espaços universitários, mas também trazer para o centro das discussões os diversos sujeitos e comunidades que interagem com o saber histórico – como as comunidades quilombolas, congados, praticantes de religiões afro-brasileiras e os povos indígenas. Nessas culturas, a encruzilhada, além de lugar sagrado, simboliza caminho, encontro, movimento e celebração.

Ao considerar esses saberes, não olhamos apenas para os escombros do passado, mas também para o que e quem permanece sob eles após as tempestades. É por meio desses diálogos, nas encruzilhadas de nossa disciplina, que o EPHIS, neste ano, busca compreender os caminhos trilhados pela história. A diversidade de temas pesquisados, as experiências em sala de aula e nossa atuação política – seja para enterrar ou caminhar com o passado – compõem essa reflexão. Assim, nos aproximamos das múltiplas formas de pensar e vivenciar a história em suas diferentes dimensões.

Atenciosamente,
a Comissão Organizadora.



MESAS TEMÁTICAS

Mesa temática 1

Encruzilhadas historiográficas na Educação

Convidados(as): Gersem Baniwa (UNB), Juliana Filgueiras (UFMG) e Pai Ricardo de Moura (UFMG)

Terça-feira (15/10)

19:00

Auditório Carangola

A encruzilhada nos obriga a encarar o peso da escolha, pois estar ali significa estar diante de caminhos que se bifurcam, cada um oferecendo suas próprias promessas. A decisão, quando tomada, não é neutra. Na encruzilhada, somos chamados a escolher não apenas por onde seguir, mas também a decidir que histórias carregar e quais deixar para trás. A escolha, nesse sentido, é sempre uma negociação entre o passado e o futuro. Aqui, o momento da escolha é também o momento da responsabilidade. A encruzilhada nos coloca no centro da ação, exigindo que tomemos parte no desenrolar dos acontecimentos. A escolha feita na encruzilhada tem o poder de reconfigurar os traços do passado e abrir novas possibilidades.

Por outro lado, a encruzilhada também é um lugar de encontro. Se, por um lado, ela nos força a escolher, por outro, ela nos oferece o espaço para que diferentes trajetórias, saberes e experiências se cruzem. No encontro, as histórias não se anulam, mas se expandem, criando novas formas de ver e de existir no mundo. Na encruzilhada, o encontro é, muitas vezes, o único lugar possível para a reinvenção. Ao mesmo tempo em que somos chamados a fazer escolhas, somos igualmente convocados a ouvir, a prestar atenção aos ecos de outras vozes, a reconhecer que o saber nunca é único, mas múltiplo.

Pensar os povos tradicionais de matriz africana, indígenas ou quilombolas para além dos nossos olhos de historiador, acostumados a epistemologias ocidentais, é um grande exercício e um dos inúmeros caminhos a serem desvendados. Exu, dono da encruzilhada, senhor dos caminhos e guardião de segredos nos mostra ser ele próprio uma nova epistemologia. Ao aproximar as metodologias da história e saberes tradicionais, nos encontramos em uma encruzilhada promovendo novas formas de compreender e fazer os adequados usos do passado. Essa encruzilhada tem o poder de realizar de forma circular o encontro entre o passado e o presente, descobrindo o véu de um tempo que não tem princípio e fim. Exu e a História, detentores de tantas encruzilhadas, nos colocam no lugar de repensar os rumos pelos quais estamos seguindo, bem como nos convida a buscarmos novas epistemologias que não os separam, mas que unem o sagrado e a ciência, o conhecimento ancestral e a historiografia, os historiadores e as comunidades tradicionais. O encontro com outros saberes não é um mero aceno à diversidade, mas uma exigência de transformação.

Na educação, a encruzilhada se manifesta de forma ainda mais intensa. Ensinar história é, por essência, estar nesse lugar de tensão, onde a escolha dos conteúdos, das metodologias, das vozes a serem ouvidas, reflete decisões que moldam consciências. Cada escolha pedagógica feita em sala de aula é uma escolha sobre o que deve ser lembrado e sobre quem tem o direito de falar. Da mesma forma, a própria criação e estruturação do ensino e da escola refletem decisões políticas que afetam diretamente os grupos tradicionais. É preciso pensar em políticas educacionais que reconheçam a pluralidade de saberes e promovam a autonomia dos povos tradicionais, assegurando que a educação não seja um instrumento de apagamento cultural, mas de fortalecimento das identidades. Neste dia dos professores, celebramos

aqueles que, na encruzilhada da educação, escolhem transformar o mundo pela escuta, pelo diálogo e pela construção coletiva de conhecimento. Estar na encruzilhada é aceitar a responsabilidade de escolher e, ao mesmo tempo, a humildade de encontrar o outro, de se deixar atravessar por diversos saberes e vozes.

Hoje, ao abrir o XII Encontro de Pesquisa em História, com a presença de Gersem Baniwa e Pai Ricardo, mediado por Juliana Filgueiras, somos convidados a refletir sobre essas encruzilhadas: as encruzilhadas da educação, das políticas públicas e da academia. Que encontros queremos promover? Que escolhas estamos dispostos a fazer? Que história, afinal, estamos construindo juntos?

Gersem Baniwa é indígena do povo Baniwa, de São Gabriel da Cachoeira (AM). É graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB) e professor associado no Departamento de Antropologia da UnB. Durante sua trajetória, se dedicou à área de Educação e Política Educacional, com ênfase em educação escolar indígena, movimento indígena, direitos indígenas e educação e diversidade.

Pai Ricardo de Moura é coordenador da Associação de Resistência Cultural Afro-brasileira Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente (CCPJO). É mestre professor da Formação Transversal em Saberes Tradicionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), rei Congo da Guarda de São Jorge de Nossa Senhora do Rosário e representante da Umbanda no Conselho Municipal da Promoção da Igualdade Racial (COMPIR). Ao longo de sua vida, se dedicou ao ensino da cultura e história afro-brasileira através das atividades de tradição de raiz banto na Associação.

Juliana Filgueiras é graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP), possui mestrado e doutorado em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-doutorado em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). É professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e se dedica a pesquisas nas áreas de História da Educação e Ensino de História, perpassando por temas como história da escola, dos saberes escolares e do livro didático.

Mesa temática 2

60 anos de 64: o sexagenário do golpe militar pelos caminhos da historiografia

Convidados(as): André Kaysel (Unicamp), Bruno Vinícius L. de Moraes (UFMG) e Miriam Hermeto (UFMG)

Quarta-feira (16/10)

19:00

Auditório Carangola

O início dessa mesa poderia se dar das mais diversas formas, haja vista a própria abrangência do tema aqui hoje esboçado. Contudo, valemo-nos aqui da abertura do livro organizado por Gabriel Amato, Carolina Dellamore e a própria professora Miriam Hermeto, aqui presente, intitulado “E 68, Hein - Performance, narrativa em história oral”. Começo pela abertura, porque nela já é disposta uma citação que nos permite o engatilhar por essa temática: a questão das datas. Nas palavras de Alfredo Bossi: “o que são as datas? Datas são as pontas de icebergs”. Em outras linhas, “Vêm daquelas massas ocultas de que as datas são índices. Vem da relação inextrincável entre o acontecimento, que elas fixam com a simplicidade aritmética, e a polifonia do tempo social, do tempo cultural, do tempo corporal, que pulsa sob a linha de superfície dos eventos”. E talvez este seja um dos nossos pontos hoje: as reverberações de uma simples data, que nada tem de simples, mas que implica em construções e vivências pertinentes em nossa sociedade. Cabe aqui, portanto, tensionar em que medida a historiografia tem se defrontado e debatido com o Golpe Militar e, em meados de 2024, com os 60 anos desse momento.

A destituição do presidente João Goulart, em 31 de março de 1964 marca, talvez, uma das datas mais significativas da história da então República brasileira. Por meio dela, não se teve início somente o período do regime militar, mas também uma época marcada por censuras, sequestros, execuções e torturas. Alocado muitas vezes com o nome de “tempos sombrios”, delineou-se um momento de tensões, de supressão de ideias e de temores rotineiros que rondavam o ambiente familiar e os espaços públicos. Contudo, passados 60 anos, o que se há de ponderar acerca desse período e de suas reverberações sociais, políticas, econômicas e culturais?

Por vezes, tido como um fim em si mesmo, como ponto de partida e de chegada, o Golpe de 1964 necessita de análises capazes de explorar o regime autoritário e as suas diversas nuances, sobretudo face aos seus múltiplos horizontes. Retomar o Golpe à luz de novas cronologias abre espaço, portanto, para se encarar temas sensíveis, dissensos e com incômodos ainda patentes em nossa comunidade. É dizer ainda que tais estudos permitem uma ruptura com a determinação do Golpe como algo isolado e retido apenas no passado. Ao contrário, é retomar as disputas políticas que partem no nosso presente acerca dessa época e da complexidade desse tema perante a sua construção política. Uma coisa é certa: urge uma necessidade de ampliação da consciência histórica acerca desse período e das influências dele em nossa interação com a realidade nos dias atuais. Tomando de partida o título da obra de Edson Teles e Vladimir Safatle (2010): questiona-se aqui “o que resta da Ditadura?”

Miriam Hermeto é doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professora associada do Departamento de História e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG). Além de coordenar o Laboratório de História do Tempo Presente (LHTP), ela atua principalmente nas áreas de História do Brasil República e Ensino de História, com abordagens de história pública e história oral.

Bruno Vinicius Leite de Moraes é licenciado, mestre e doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua na área de História, com ênfase em História política, história e cultura afro-brasileiras, música popular brasileira no século XX, história contemporânea, identidade negra e ditadura militar brasileira.

André Kaysel Velasco e Cruz é professor Doutor do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Além de ter cursado sua graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, tem mestrado e doutorado em Ciência Política também pela Universidade de São Paulo. Atua principalmente com temas voltados para o pensamento político brasileiro, o pensamento político latino-americano, marxismo, nacionalismo, populismo e conservadorismo.

Mesa temática 3

Ecos do passado, problemas do presente: reverberações coloniais

Convidados: Alexandre Marcussi (USP), Bárbara Caramauru (UFPR) e Filipe Figueiredo (USP)

Quinta-feira (17/10)

19:00

Auditório Carangola

Ao observarmos a situação global atual, percebemos que o mundo está repleto de instabilidades, independentemente do meridiano. Se, por um lado, o planeta parece estar em ebulição – não apenas no termômetro climático, mas também nas esferas políticas e sociais, por outro, os conflitos se espalham, exacerbando tanto as tensões quanto os "termômetros" globais. Como historiadores, enxergamos que esse mundo em crise carrega ecos de um passado que ainda se faz presente.

No continente africano, por exemplo, os projetos de união e prosperidade almejados pelos líderes independentistas na segunda metade do século XX não se concretizaram como esperavam. Isso não foi por falta de tentativas, mas em parte devido à persistente dependência dos recém-formados Estados africanos em relação às suas ex-metrópoles imperiais, que haviam submetido o continente ao jugo colonial no final do século XIX.

Em 2022, testemunhamos a invasão da Ucrânia pela Rússia, um conflito que rapidamente se expandiu, envolvendo diretamente os Estados Unidos e a Europa. No entanto, essas tensões não surgiram repentinamente: suas raízes estão no conturbado colapso da União Soviética e nos desafios da política hegemônica entre EUA e URSS, que marcaram todo o

o século XX. No ano seguinte, em 2023, o conflito entre Israel e Palestina também se intensificou com as ações do Hamas e mais uma invasão israelense a Gaza. Esta escalada militar tem sido caracterizada por ações que apontam para uma limpeza étnica do povo palestino, submetido a deslocamentos forçados e ameaçado de genocídio pelo Estado de Israel. No entanto, essas tensões têm suas origens na própria criação do Estado de Israel, que, desde o início, carrega as marcas de um projeto de ocupação colonial.

Esses eventos nos levam a refletir acerca de como as experiências coloniais e imperiais não pertencem apenas ao passado distante registrado nos livros de história, mas continuam a moldar o presente, influenciando nossa atuação como historiadores. É com esse pano de fundo que a mesa temática "Ecos do Passado, Problemas do Presente: Reverberações Coloniais" propõe discutir esse cenário. Os escombros do passado, que o "anjo da História" observa, se entrelaçam com o tempo presente, enquanto ele alça voo. Diante disso, surge a necessidade de pensar: qual é a função da história em tempos de conflito? Como lidar com passados traumáticos que ainda ressoam no presente? E, sobretudo, como abordar esses temas de maneira ética?

Alexandre Almeida Marcussi é professor de História da África na USP e coordenador no grupo de pesquisa “Itinerâncias: a circulação de atores e saberes e os poderes e resistências em África” (CNPq-UFMG/USP). Alguns temas relevantes em sua produção acadêmica incluem Pensamento Social Africano, Religiões Afro-Brasileiras, História de Angola e História do Brasil Colonial.

Barbara Caramuru Teles é professora substituta no Departamento de Antropologia da UFPR e realizou pesquisa pós-doutoral na mesma instituição. Desde o mestrado pesquisou a “questão palestina” nos temas de imigração e de refugiados.

Filipe Nobre Figueiredo é colunista no Estadão e professor de história no curso preparatório para a carreira diplomática, Sapiientia. Também atua como podcaster no Xadrez Verbal, trazendo as notícias diárias da política internacional, e faz parte do canal “Nerdologia” no YouTube.

Mesa temática 4

Potencialidades e limites da História Ambiental

Convidados: José Augusto Pádua (UFRJ), Regina Helena Alves da Silva (UFMG) e Yuri Mello Mesquita (UFMG)

Sexta-feira (18/10)

19:00

Auditório Carangola

É bem sabido que por muito tempo a concepção de História passou necessariamente pela a ação humana, ao ponto de Lucien Febvre compará-la ao próprio homem e Marc Bloch tecer sua famosa analogia de que história é tudo aquilo que cheira a carne humana. A partir da década de 1970, no entanto, a crise global demandou a existência de um campo que surgiu como uma espécie de objetivo moral amparado em compromissos políticos, que viria a se tornar um empreendimento acadêmico. Assim surgiu a História Ambiental, fundamentada por autores como Donald Worster nos Estados Unidos, ganhando espaço nas discussões emergentes sobre problemas globais. A história não é mais só o homem, é tudo mais, diria nosso convidado José Augusto Pádua, e a História Ambiental, criatura da globalização, nos impele a uma reflexão dos problemas presentes no olhar histórico.

Decerto, a ação humana produz impactos sobre o mundo natural, mas a revolução dos marcos cronológicos de compreensão do mundo – a saber, o antropoceno –, fez imperativa uma nova visão de natureza como história. E não podemos ficar alheios na medida em que a própria experiência social depende de uma produção social que depende de uma produção de conhecimento sobre esse mundo natural, uma

preocupação que de forma alguma é recente – vide viajantes naturalistas do século XIX e mesmo intelectuais dos séculos anteriores. Exatamente por isso, a História Ambiental não está relacionada apenas às transformações urbano-industriais, tema de que se ocupa nosso convidado Yuri Mello Mesquita, mas também aos processos macro históricos que lhe são anteriores. Ou seja, não restrita ao vocabulário do ambientalismo contemporâneo, sobre o qual pode nos falar melhor a nossa convidada Regina Helena Alves da Silva.

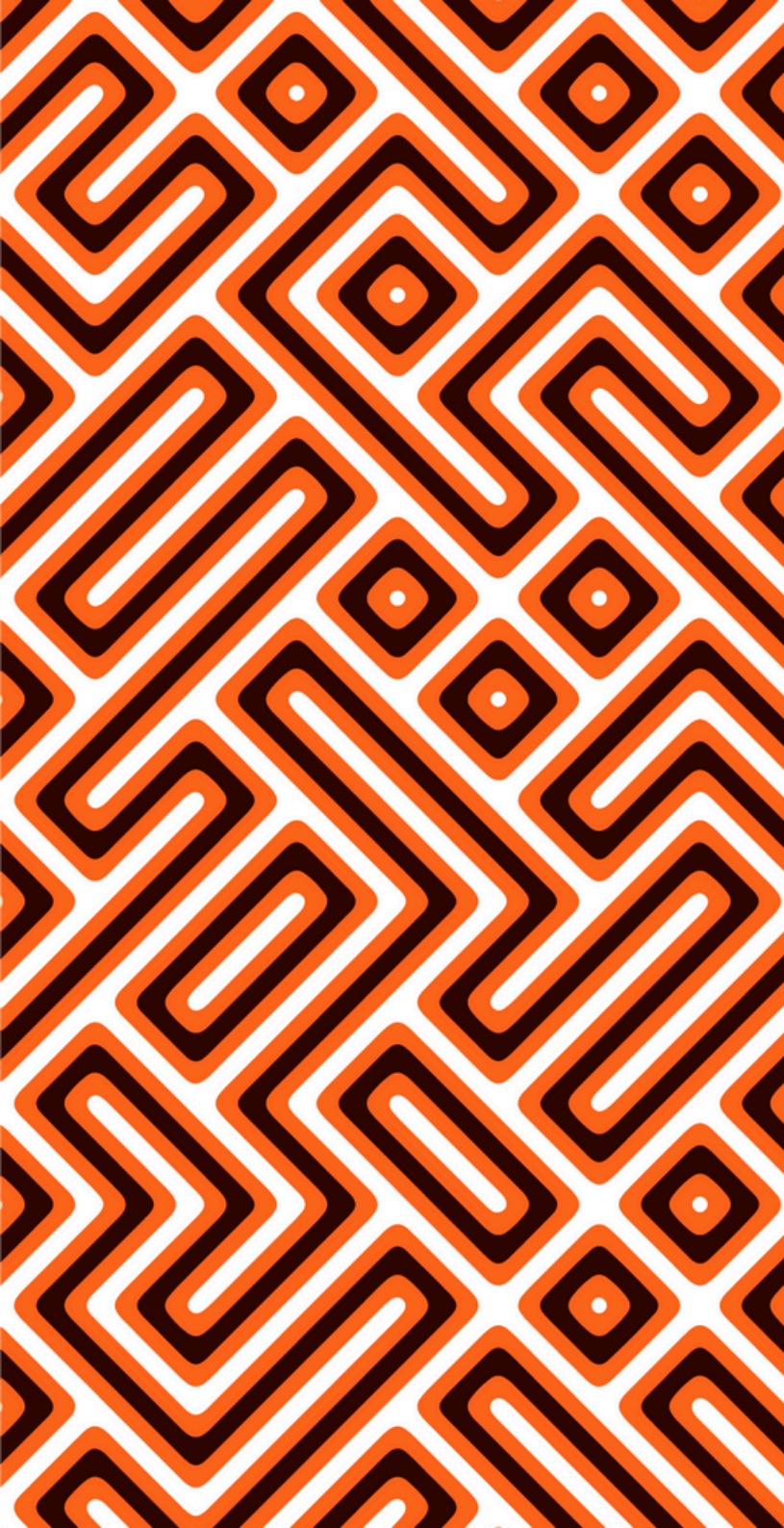
Daí derivam problemas interessantes e igualmente atuais, a exemplo do processo de pilhagem dos ambientes naturais coloniais para acumulação primitiva de capital, traço fundamental da nossa formação histórica – e que continua a acontecer em áreas mineradoras tão próximas de nós. O que nos leva a perceber que dados trabalhados pela História Ambiental sempre estiveram presentes, mas estão sendo reorganizados diante das experiências recentes, especialmente das emergências climáticas. A História Ambiental nasce, portanto, das encruzilhadas epistemológicas ressaltadas pelo tema do XII EPHIS, onde buscamos ampliar debates que, embora realizados na academia, esse espaço propício e agregador, pretendem-se muito mais amplos porque dizem respeito à nossa realidade vivida.

Como ressalta Bruno Latour, há uma perigosa dissociação entre cultura e natureza que precisa ser superada, para que possamos admitir que há forças diferentes agindo no mundo, e nem todas elas são humanas. Só assim nos aproximamos do problema central dessa nossa discussão, qual seja, o de identificar o lugar da natureza na vida humana. Mas para isso, apresento nossa convidada e convidados.

Regina Helena Alves da Silva possui graduação em Ciências Sociais e História e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo. É professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais e atua nos programas de pós-graduação em História e em Comunicação Social. Tem experiência na área de história social da cultura, com pesquisas em culturas urbanas, história das cidades e urbanismo, e cartografias urbanas.

Yuri Mello Mesquita possui graduação, mestrado e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. É Coordenador da especialização lato sensu em Conservação e Gestão do Patrimônio Cultural da PUC Minas e Diretor do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Possui experiência na área de história ambiental urbana e história das cidades, com foco em Belo Horizonte, com pesquisas em saneamento básico, recursos hídricos e urbanização.

José Augusto Pádua possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ. É professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e vice-presidente da Sociedade Latinoamericana e Caribenha de História Ambiental. Tem experiência na área História Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: história territorial, história regional, história das florestas e agroecossistemas, história da ciência, história das ideias sobre a natureza e história das políticas ambientais.



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1

A História das Américas através de narrativas: relatos, ficções, circulação e repercussões

Coordenadora: Júlia Delage Gomes Sabino

Sexta-feira (18/10)

13:30 - 17:10

Sala: 2084

A gênese da disputa historiográfica acerca da Guerra do Pacífico: Barros Arana e Paz Soldan

Flavio Panhoca

Memória e Temporalidade nas páginas da Literatura Indígena Brasileira Contemporânea (1990-2020)

Henrique Bresolin

O Orientalismo em Os Sertões, de Euclides da Cunha

João Pedro Carvalho

Análise do Mapeamento de Sítios Arqueológicos Pré-Coloniais e Coloniais na mesorregião do Campo das Vertentes: Um Estudo Comparativo nas Cercanias de Lavras, Minas Gerais

Daniela Angonese e Gabriel Arriel Pedrozo

Colombo e os Canários: o primeiro olhar do navegante entre a idealização e a realidade

Wallace De Oliveira Machado

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2

Cancelado

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3

Caminhos do lazer, práticas esportivas e do corpo: História, memórias e narrativas

Coordenadores(as): Guilherme Carvalho Vieira, Daniely Santos Costa, Sarah Carine Aragão, João Pedro Mota Saltago e Danilo da Silva Ramos

Terça-feira (15/10)

13:30 - 15:10

Sala 3002

JOGOS DE TABULEIRO - Simulando o Egito Antigo

Gabriel Tavares Gomes Gonçalves

“GRANDE SAMBA DE HOMENS DE COR” – Traços do racismo em relação ao samba na imprensa nacional na segunda metade do século XIX (1861 – 1897)

Alysson dos Anjos Silva e Danilo da Silva Ramos

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4

Caminhos para a História da África: sujeitos, memórias, disputas e trajetórias

Coordenadores(as): Maria Júlia Matoso, Petrus Albino de Oliveira, Roberth dos Santos Freitas, Letícia Reis dos Santos, Jheniffer Caroline Souza e Marcos Iago Siqueira Pereira

Quarta-feira (16/10)

13:10 - 17:10

Sala 2045

Os 'principes gentium' nas epigrafias da Mauritània Tingitana: Diferentes perspectivas historiográficas

Gabryel Garcia Lima

Gênero como categoria analítica para cultura material – Cacheu (1588-1687)

Letícia Reis

AS PRÁTICAS RELIGIOSAS- ANCESTRAIS DE IZABEL EM AMBACA-ANGOLA. (Século XVII)

Aline da S. Cequeira

O Nome da Terra: A “Costa Mel-Kruan” como alternativa à “Costa da Malagueta” nos séculos XVI e XVII

Roberth Daylon dos Santos Freitas

De Maldanado a Vermelindo: apologias coptas diante da questão fiscal árabe (858-880)

Raphael Rocha Quintão

Quinta-feira (18/10)

13:10 - 17:10

Sala: 2045

Entre Despotismo e Diplomacia: O Alto-Comissário para África do Sul na construção das relações coloniais do Império Britânico (1895-1899)

Rafael de Azevedo Silva

Mulheres e a revolução: a questão feminina nos discursos de Thomas Sankara (Burkina Faso, 1983-1987)

Júlia Soledade Caldas Saud Rodriguez

Um mundo cindido em Nga Mutúri e O Segredo da Morta: romances e cenas luandenses

Rayane Gabriela de Souza

Terrorismo, Contra-Terrorismo e a Batalha de Argel: relatos de operações de bombardeio do ALN (1956-1957)

Maria Júlia Viana Matoso

O Papel da Linguagem na Estruturação das Relações Coloniais: Um Estudo Fanoniano

Hiasmim da Silva do Espírito Santo

Colonização e processos de vulnerabilização: Impactos da colonização francesa na Argélia durante o Século XIX

Jheniffer Caroline Oliveira Souza

Sexta-feira (19/10)

13:10 - 17:10

Sala: 2045

Provincializando a província: as teorias da história eurocêntricas na historiografia brasileira como consequência do projeto colonial

Ângelo de Oliveira Gomes Teixeira

Educação Antirracista: Como o estudo de mulheres africanas influentes na contemporaneidade pode impactar na autoestima de meninas e meninos negros no ensino básico

Adriane Roberta Alves

De tambores a palmas: o cancionero negro enquanto uma estrutura de produção cultural, musical e histórica de permanências africanas

André Gabriel Santos Junior

União de Estudantes Ganeses no Brasil: Antirracismo e Resistência mediados por tecnologia

Tanielly Rosária Santos Silva

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5

Caminhos, agentes e ideias de um lado ao outro do oceano: A constituição do mundo atlântico na modernidade

Coordenadores(as): Gabriela Andrare Milles do Carmo, Lucas Oliveira Ribeiro, Krislane Mota Mendes, Millena Souza Farias, Luciano Cesar da Costa e Luis Henrique Souza dos Santos

Quarta-feira (16/10)

13:10-17:10

Sala: 3020

Falha de transmissão: Problemas de comunicação e preconceito na África Ocidental oitocentista

Lucas Oliveira Ribeiro

ENTRE INSURREIÇÕES E PLANTATIONS: OS IDEAIS DE LIBERDADE ELABORADOS NA REVOLTA DE TACKY (1760-61) E NA REVOLUÇÃO DE SAINT-DOMINGUE (1791-1804) E SEUS IMPACTOS NAS AMÉRICAS

Erika Camila Pereira Nunes

“Mestre da vida que ensina a viver e a morrer santamente” a utilização de manuais de bem morrer , na busca pela salvação

Thais do Nascimento Gonçalves

ENTRE PROTAGONISMOS LOCAIS E VISÕES COLONIAIS: ANÁLISE DAS RELIGIOSIDADES GUINEENSES DOS SÉCULOS XVI E XVII

Krislayne Mota Mendes

Agente português ou barbeiro do Papa? A história global de uma pintura de Diego Velásquez

Luciano Cesar da Costa

ERRANTES E PROSCRITOS: As ações régias de perseguição aos Povos Ciganos entre a Metrópole e a Capitania do Ouro (1708-1799)

Arthur Assunção Costa

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6

Civilização do Jornal: experiências de pesquisa em História Cultural da Imprensa Periódica (1850-1970)

Coordenadores(as): Amanda Ribeiro Mafra Lima, Ana Paula Neves de Oliveira e Bruno Guaraldo de Paula Silveira

Terça-feira (15/10)

13:10 - 17:10

Auditório Bicalho

Le Sud-Américain: órgão de quais interesses franceses na América do Sul? – imprensa transnacional como fonte e trajetórias investigativas

Ana Paula Neves de Oliveira

O teatro francês no Brasil: produção e redes de circulação nas páginas do Jornal do Ausente (Gazeta de Notícias, 1891-1893)

Anna Eliza Bueno Botelho

A representação da princesa Isabel em meio aos reflexos da abolição na imprensa final sec XIX

Cibele Camargos

Por um “bom pratinho dos males”: uma experiência investigativa sobre mulheres, imprensa e crime na Belle Époque carioca

Amanda Ribeiro Mafra Lima

Quarta-feira (16/10)

13:10 - 17:10

Auditório Bicalho

O Perigo Branco: Anticolonialismo e Contra-Narrativa nas Revistas "The Light of India" e "East and West" (1906-1911)

Bruno Guaraldo de Paula Silveira

Censura, Capital e redes: caminhos teóricos para se entender os filtros da imprensa no século XX

Sady Simões Ribeiro

O Inferno Soviético no Brasil e na Lituânia: narrativa anticomunista nos primeiros capítulos do romance-folhetim Ten Anapus (Lá do Outro Lado, 1950)

Lucca Ninni Indriunas

Ideologias, Representações e Humor: A Segunda Guerra Mundial na Revista Careta (1939-1945)

Mariana Lopez Arreguy

Quinta-feira (17/10)

13:10 - 17:10

Auditório Bicalho

UNIVERSIDADE, IMPRENSA E FUNN/UNIMONTES: FONTE E OBJETO DE PESQUISA HISTÓRICA

Luís Gustavo Souza Fróes

Digitalização e publicização dos periódicos regionais "Gazeta de Passos" e "O Sudoeste": desafios e potencialidades de pesquisa

Débora Cazolato de Souza

Ofícios em extinção: memórias do tipógrafo Joaquim Gomes Franco Filho no Museu da Pessoa (SP)

Marina Lais de Lima

The Black Panther: o jornal do Partido Pantera Negra (1970-1971)

Vinícius Novaes Ricardo

Os leitores dos periódicos Rolling Stone e Rock, a história e a glória: percepções sobre a recepção do rock progressivo na crítica musical brasileira dos anos 1970

Felipe Souza Ferraz

A arte da tradição italiana em Mário Pedrosa e a presença da crítica engajada em periódicos no Brasil do século XX

Rodrigo Vicente Rodrigues



SIMPÓSIO TEMÁTICO 7

Contra linguagem do colonizador: Uma história pós-colonial da interseccionalidade

Coordenadoras: Kleanne Rocha Sartório, Hiasmim da Silva do Espírito Santo

Terça-feira (15/10)

13:10 - 17:10

Sala: 3012

Linguagens do gênero e da binariedade na historiografia brasileira

Kleanne Rocha Sartorio

O Hip Hop de Thaíde e DJ Hum e o Rap como gênero midiático

Igor Henrique Moraes

DO RETUMBAR DOS HINOS AO SOAR DOS TAMBORES: O MUSEU DA INCONFIDÊNCIA E AS POTENCIALIDADES DE UMA OURO PRETO PÓS-COLÔNIA

Ana Conrado Ferreira Rocha

DE COLONIZADO À IMIGRANTE: A RECONSTRUÇÃO DO SUJEITO ARGELINO PELO MUSÉE DE L'HISTOIRE DE L'IMMIGRATION

Giovanna Mota Ramos

 **SIMPÓSIO TEMÁTICO 8**

Corpos disciplinarizados e sujeitos invisibilizados na Ditadura Militar (1964-1985)

Coordenador: Alexandre Firmo dos Santos

Sexta-feira (18/10)

13:10 - 17:10

Sala: 2055

“SENTENÇAS HUMANAS” QUE INTERROMPERAM DESTINOS: O PERFIL DOS PROTESTANTES NO RELATÓRIO DA CNV (2014)

Alexandre Firmo dos Santos

A repressão e as instituições: os não arquivos da UIBH

Julia Amaral

O Movimento Feminino Pela Anistia e a Formação da Mulher Cidadã Brasileira

Ana Maria Oliveira Leite

O LEGADO DE ZUZU ANGEL: A MODA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA À DITADURA

Maria Antônia Luz Sartor

Panorama da luta pela terra no Norte de Minas Gerais durante a Ditadura Militar (1964-1985)

Sady Simões Ribeiro

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9

Ditaduras e pós-ditaduras no Cone Sul: história, memória e representações da violência

Coordenadores(as): Iasmin do Prado Gomes, Samuel Torres Bueno, Caroline Rios Costa, Isadora Silva Gomes e Dirson da Silva Sobrino

Terça-feira (15/10)

13:30 - 17:10

Sala 2076

DA TORTURA AO MEMORIAL: a trajetória dos sobreviventes do Venda Sexy (1974-1978) na construção da memória chilena

Beathryz Galdino Andriani

Memória e disputas acerca da ditadura militar (1964-1985): o Coletivo Passados Difíceis e o Memorial de Direitos Humanos

Beatriz Lopes Mazim, Beatriz Silveira Reis, Gabriela Rodrigues Torres e Michelle Steffanie Barroso Dutra

A História Apagada: A Polícia Federal e a Repressão Política

Henrique Fonseca Mundim

Abrir o baú de lembranças: a Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva” e o tema da infância

Rodrigo Musto Flores

Sob o signo do golpe os militares cassados e os impactos do golpe civil-militar de 1964

Rodrigo Musto Flores

Quarta-feira (16/10)

13:10 - 17:10

Sala 2076

“COMPANHEIROS VAMOS À LUTA”: A GREVE DOS METALÚRGICOS DE 1979 EM DIVINÓPOLIS/MG

Larissa Virgínia Veiga

As greves metalúrgicas de 1979 em Belo Horizonte e Contagem e a retomada da mobilização sindical em Minas Gerais

Otávio Lopes de Souza

FREI BERNARDINO E A EDUCAÇÃO POPULAR: EXPERIÊNCIAS EM DIVINÓPOLIS (MG)

Denise Silva e Souza

A voz ativa continua: análise da trajetória política do Movimento Negro Unificado entre 1989-2001 na luta da institucionalização das políticas de igualdade racial

Willian Marcos Antonio Silva

Fúria e Vamos Mujer: a luta política e resistência de mulheres durante o Chile ditatorial

Ingrid Pereira de Brito Figueira Santana

Feminismo na imprensa alternativa: os jornais Brasil Mulher e Nós Mulheres enquanto meios de resistência

Joyce Simões de Souza

Quinta-feira (17/10)

13:10 - 17:10

Sala: 2076

REVISTA CINE LIBRE: A SÉTIMA ARTE E OS CAMINHOS PARA A REDEMOCRATIZAÇÃO NA ARGENTINA (1980)

Guilherme Cardoso Caldeira

¿Dónde están?: Entre a documentação e a denúncia dos casos de desaparecimento pela Vicaría de la Solidaridad no Chile (1976-1990)

Raquel Marques Soares

Censura e acomodação: "A Grande Família" em tempos de ditadura militar

Anna Luiza de Britto Martins, Bárbara de Freitas Parzzanini e Camilly Souza Aguiar

Sob o olhar dos filhos: a experiência da infância durante a ditadura civil-militar brasileira.

Juliana Silva de Siqueira

A implicação e as zonas cinzentas em El Pacto de Adriana e Bastardo: la herencia de un genocida

Samuel Torres Bueno

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10

Escavidão, liberdade e dinâmicas de mestiçagens na Ibero-América (séculos XV-XIX)

Coordenadores(as): Aline Pereira Rocha, Antônio Gabriel Ferreira e Barros, Eduardo Rodrigues e Petros José da Rocha Brandão

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

CEPAMM - Centro de Estudos sobre a Presença africana no Mundo Moderno
Sala: 3029b

As transformações no pequeno comércio e a participação de não brancos ao longo do século XVIII.

Vinícius do Carmo Pires

O pequeno comércio e as dinâmicas de mestiçagens em Vila Rica na primeira metade do século XVIII

Antônio Gabriel Ferreira e Barros

Livres e isentas: disputas de libertos pela isenção do pagamento do foro (Vila Rica, 1736-1737)

Eduardo Rodrigues

As Minas antes das Minas: povos indígenas e as primeiras expedições nos séculos XVI e XVII

Ludmila Machado Pereira de Oliveira Torres

Parentes, inimigos e afins: alteridade e parentesco na cosmologia dos indígenas Puri-Coroado (séculos XVIII-XIX)

Rossiano Henrique Oliveira Vilaça

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

CEPAMM - Centro de Estudos sobre a Presença africana no

Mundo Moderno

Sala: 3029b

O caso de Paula Molina: redes de feitiçaria e dinâmicas de mestiçagem em Lima no século XVIII

Luiz Felipe Rodrigues Pinheiro

A escravidão, o casamento e a liberdade: vínculos e intenções matrimoniais nas alforrias de Mariana no século XVIII

Natã Freitas

“Pus Santos Óleos”: a prática de compadrio na Vila do Bom Senhor Jesus dos Passos (1848-1858)

Bruna dos Santos Farinazzo

Roza Cabinda: o processo de busca por libertação como influência contra colonial

Isabela Moreira Silva

Isidoro memórias e resistências

Jéssica Fernandes Mourão

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

Gênero, poder e discurso: da Antiguidade ao Renascimento

Coordenadora: Aieska Pandolfi Monfardini

**Terça-feira
13:10 - 17:10
Sala: 3006**

A CASA DA RAINHA: A CONTRIBUIÇÃO DE D. FILIPA DE LANCASTER

Aieska Pandolfi Monfardini

A comunidade de monjas do Mosteiro de Admont na produção de livros do século XII

Gabriela de Almeida e Nascimento

A disputa pelo trono inglês no século XVI entre Elizabeth I e Mary Stuart: uma análise sobre como essas figuras foram retratadas nos filmes “Elizabeth: A Era de Ouro” (2007) e “Duas Rainhas” (2018)

Geraldo Otávio de Sousa Lourenço

As “mulheres religiosas” e as controvérsias da penitência na “Crônica” de Salimbene (séc. XIII)

Gilberto de Carvalho Tubaldini Vilela

CHRISTINA DE MARKYATE E MARGARIDA DE CORTONA: PENITÊNCIA E VOZ FEMININA NA ESFERA POLÍTICA

Carolina Costa

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3006

Nobres Beatas: a relação entre o poder político das mulheres governantes e a religiosidade no Sacro Império Romano entre os séculos X e XII.

Luís Fernando de Souza Lima

O HOMOEROTISMO GREGO ANTIGO: Eros, comensalidade e paidéia

Vítor Tôrres Pereira

MALE NUDES: As esculturas vivas na arte fotográfica de Robert Mapplethorpe (1970-1980)

Isaac Vinicius Veloso Ramos

O Museu da Subserviência: objetificação, sufrágio, e o curioso caso do Ladies' Lounge

Thabata Tosta

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

História da Educação: Temas, problemas e metodologias

Coordenadoras: Carolina Giovannetti e Camila Crisina Azevedo
Castro Teixeira

Terça-feira (15/10)

13:10 - 17:10

Sala: 2084

Os critérios de alfabetização e letramento nas eleições brasileiras do período colonial

*Ana Maria de Oliveira Galvão e Camila Cristina Azevedo
Castro Teixeira*

As correspondências administrativas como fontes para a História da Educação no século XIX

Danilo Araujo Moreira

Eventos educativos em perspectiva comparada: Angola, Cabo Verde, Macau e Brasil no império português

Beatriz Gomes Guimarães e Yasmin Grigório Silva

O ensino primário na zona suburbana de Belo Horizonte: história e memória do Grupo Escolar Professor Moraes (1932-1955)

Maria Renata de Alvarenga Guimarães Teixeira

JOVELINO LANZA: MEDIAÇÃO CULTURAL EM SETE LAGOAS (MG) ATRAVÉS DA IMPRENSA

Marina França Brandão

A Trajetória do Curso de História da FAFICH/UFMG: a memória no tempo presente a partir da ótica do passado

Ester Costa e Silva e Lucas Rafael Pessoa do Nascimento

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 2048

Os professores da indústria claudiense: trajetória formativa e profissional dos instrutores do SENAI de Cláudio -MG

Bruna de Castro Machado Oliveira e Flávio Raimundo Giarola.

Revisitar e construir memórias: Fundamentos, multiplicidades e significados na História do Instituto de Educação de Minas Gerais

Nathália Fernandes Vitor, Karoline Viana Fernandes dos Santos e Tatiana Adaid Lobo

Metodologias para o ensino de Estudos Sociais na Revista Criança e Escola

Raquel Cabral de Sousa Lucas

Propostas educacionais no periódico argentino La Aljaba (1830 -1831)

Carolina Giovannetti

Autoria docente e a revista brasileira da educação básica

Isabella Maria Corgosinho Flores e Vanessa Costa de Macêdo

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

Sala: 2048

A Educação de Jovens e Adultos como forma de reconquista da Pronuncia do Mundo: uma experiência em Contagem

Ana Luísa Pessoa Costa e Bárbara de Freitas Parzzanini

Slides didáticos como fonte histórica: reflexões sobre a pesquisa em história da educação

Maria Eduarda Almeida

A Primavera Estudantil (2015-2016): o caso dos Secundaristas em Luta Goiás; memórias, disputas e narrativas sobre o movimento

Isadora Malveira

A história escolar: os debates em torno da primeira versão da BNCC - História entre 2015 e 2016

Ana Carolina de Oliveira Rocha, Ana Clara de Sousa Duarte e Andreska Valéria de Alcantara

Xirê em sala de aula: orixás como prática pedagógica por uma escola antirracista

Alessandro Augusto Rodrigues da Silva

A Aplicação e Impactos das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nos Livros Didáticos de História e Geografia na Educação Básica

Danieli Gomes Cordeiro

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13

História das mulheres e relações de gênero: desafios e possibilidades

Coordenadoras: Franciele Teixeira Vidal e Stefany Reis Marquioli

Quarta-feira (17/10)

13:10 - 17:10

Sala: 3032

Eugenia e Lobotomia: Patologização Feminina e Violação da Saúde Mental pelo Controle Moral

Helena Rodrigues Reinhardt

Grande sacrifício ou destino natural? A mudança da percepção da maternidade na França oitocentista

Pamella Turbay

Histórias Ressonantes: Romaine Brooks E A Androginia Do Século XX

Eponina Castor de Mello Monteiro

O DEBATE SOBRE A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES NAS PÁGINAS DA REVISTA CHILENA PUNTO FINAL (1970-1973)

Vitoria Renata de Souza

Representações da Figura Feminina nas Críticas de Cinema da Imprensa Católica (1950-64)

Caroline Lopes Oliveira

No ciberespaço, ninguém te ouvirá gritar: feminicídio, martírio e metodologia na análise de grupos terroristas online

Luiz Felipe Anchieta Guerra

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3048

“Discriminada pelo próprio partido”: experiências das mulheres no Legislativo municipal de Carangola (1992-2020)

Franciele Teixeira Vidal e Stefany Reis Marquioli

A trajetória intelectual de Luzia Margareth Rago e o impacto das suas narrativas na visibilidade da História das Mulheres

Franciele Teixeira Vidal e Stefany Reis Marquioli

A violência contra a mulher indígena em Nueva Corónica y Buen Gobierno de Felipe Guamán Poma de Ayala (1615/1616).

Maria Cecília Teixeira Miranda

O LOBBY DO BATOM: Reflexos na Atualidade

Larissa Darcíria Saraiva

As relações entre a maternidade e a atuação política de mulheres que resistiram à ditadura militar brasileira: o caso de Eleonora Menicucci

Maria Clara da Rosa Aparecido

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

História e Direito à Cidade: subúrbios, favelas e periferias do Brasil

Coordenadores(as): Gabrielle Reginatto do Carmo, Vitor Guilherme Bispo de Almeida, Rachel Gomes de Lima e Rafael Mattoso

Terça-feira (15/10)

13:30 - 17:10

Sala 3010

A temática “Territórios Negros” nas visitas guiadas do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Larissa Renner de Ávila Alves e Mateus Henrique Figueiredo de Almeida

Dom Bosco: História, Memória e Resistência na Periferia de Juiz de Fora - MG

Haniel da Costa Novais

Samba e direito à cidade: o outro Rio por trás da Paris dos Trópicos

Cauã Toscano Zenha Leite

Santo Antônio de Sá: Ruínas as margens do Macacu (1829-1854)

Ailton Fernandes da Rosa Junior

Quintais domésticos em perspectiva interdisciplinar: Minas Gerais (séculos XVIII e XIX)

Caio Campos Barbosa

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

Cancelado

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16

Ideias em trânsito: História Intelectual, História das Ideias e História dos Conceitos

Coordenadores(as): Douglas de Freitas Pereira, Thiago Henrique Oliveira Prates e Igor Tadeu Camilo Rocha

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3010

A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS ANTIMARXISTAS NO JORNAL EL MERCURIO: O PAPEL DA IMPRENSA NA QUEDA DE SALVADOR ALLENDE

Raphael Silva Bernardes

Um intelectual dedicado: Lydio M. Bandeira de Mello e a divulgação de seu “sistema filosófico”

Luís Fernando Amâncio Santos

Nacionalismos Sexuais: Analisando as Interseções entre Identidade Nacional e Sexualidade

Larissa Ribeiro dos Santos e Maiza Cândida Elias

Conservador nos costumes, o que pode haver por trás disso?

Silvia Gomes Pêgo

O esoterismo como fundamento político nas obras de Olavo de Carvalho e Miguel Serrano

Warley Brant Pimentel

Populismo e sua história: novas críticas e discussões em torno de um conceito

Felipe da Silva Barbosa

“Sérgio Buarque de Holanda leitor de Nietzsche: reavaliando o conceito de homem cordial

Piero Detoni

Sexta-feira (18/10)

13:30 - 17:10

Sala: 2074

Governar o céu, governar a terra”: apropriações brunianas para a concepção de stasis

Matheus Teixeira Moretti

As recepções e usos historiográficos do epistolário ciceroniano

Davi Santos Barros

Computer Art Society: construção coletiva, interdisciplinar e transnacional na interseção entre tecnologia e arte (1969-1985)

Gabe Nascimento

Solidariedade e Denúncia: Redes de Exilados Argentinos no México Durante a Última Ditadura Militar

André Luis Martins Amaral

Contribuição para a Sistematização do Pensamento Republicano Brasileiro

Lucas Vasconcelos Chaves de Miranda

Entre a não-violência e os meios necessários: a circulação do pensamento antirracista no atlântico negro durante o Movimento Pelos Direitos Civis nos EUA.

Vinícius Novaes Ricardo

O germe da eterna subversão: o fantasma revolucionário francês na imprensa do Brasil no século XIX (1820-1859)

Luiz Augusto Resende Lima

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

Memória e Popularizações da História: Disputas e Usos do Passado

Coordenadores(as): Larissa Vitória Ivo, Riler Scarpati, Pedro Henrique Batistella, Edilan Martins de Oliveira e Marcelo Felício Pinto

Terça-feira (15/10)

13:30 - 17:10

Sala 3008

Dois projetos para um só prédio”: as disputas de memória em torno do antigo DOPS do Rio de Janeiro

Vitória Ivo

"Salvando" o Brasil do Comunismo

Luís Gustavo Souza Fróes

Guerra, memória e literatura: o testemunho de veteranos da Força Expedicionária Brasileira em Belo Horizonte.

Edilan Martins de Oliveira

Cinema e Memória: Narrativas contemporâneas acerca do Pós 25 de Abril

Gabriel Filipe Matos dos Santos

Arte e ética em Tiago Sant'ana

Ligia Kalina Domingueti Faria

Impunidade é memória: crimes da ditadura e os usos do passado pelo judiciário brasileiro (2012-2024)

Camilla Cristina Silva

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3008

O revolucionário anarquista através das cartas de Buenaventura Durruti (1910-1933)

Matheus Sobrinho Fioramonte

Sujeitos narradores do povo de santo: uma história de terreiro a partir dos audiovisuais

Mauro César de Castro Júnior

“Ô Aluá dendê”: A tradição festiva da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Morro Vermelho

Maria Clara Zócoli

Independência do Brasil e o ensino de História: construções narrativas e o caso da Bahia

Anna Luiza de Brito Martins, Beatriz Gomes Guimarães e Mateus Henrique Figueiredo de Almeida

Patrimônio e comunidade: análise do inventário partipativo e seus efeitos em Betim/MG

Gabriel Cardoso Couto

Memória, comemorações e ritualizações da história: as inaugurações dos museus de arte sacra e história da Arquidiocese de Mariana

Riler Barbosa Scarpatti

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18

Palavras que perduram: reflexões entre o histórico e o literário

Coordenadores(as): Amanda Ribeiro dos Santos, Andrezza Alves Veloso, Mateus Roque da Silva e Pedro Moretto Scudeller

Terça-feira (15/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3030

ARIEL DORFMAN E A ESCRITA COMO SEPULTURA E REDENÇÃO: NARRATIVAS DA DOR NA DITADURA PINOCHETISTA

Daiane Dias da Costa

Entre o lápis e a ação política: Uma análise da trajetória intelectual de Françoise Ega a partir de Cartas a uma Negra.

Amanda Gabriela Souza Rodrigues

Sangrar em prosa: a Guerra de Biafra na literatura feminina nigeriana

Amanda Ribeiro dos Santos

Brasil, este país ao deus-dará.

João Gabriel Ribeiro Barbosa

O peso de um marco temporal: a literatura portuguesa contemporâneo e o 25 de abril

Roberta Guimarães Franco

Etnografar o Silêncio: A semiótica das Ausências e a Poética Literária do não dito em Noemi Jaffe.

Otávio Guimarães de Araújo Silva

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3030

O trágico em Grande Sertão: Veredas

Stefanie Machado Costa

POLÍTICA E BURGUESIA EM “SOBRE A CARESTIA”, DE LIMA BARRETO: reflexões sobre os trabalhadores e o custo de vida

Brenda Aryane Serdeira

Guerra dos Mascates: Política e literatura no Império do Brasil

Flavio Henrique Freitas e Silva

“Uma guerra assim é para homens”: os usos da Primeira Guerra Mundial por um autor nazista

Nathália Aparecida Ferreira

Ensaio sobre tempo, memória e escrita de si: a literatura de Virginia Woolf como instrumento de rememoração do tempo vivido

Lívia Rabelo Tereza

Institucionalização da Memória Nacional: A ABL e a Revista Brasileira (1941-1966)

Andrezza Alves Velloso

Habitar as ruínas: tempo, afeto e história em Machado de Assis

Wemerson F. Gomes

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19

Políticas de e para a cultura na América Latina: Memória, História e experiências

Coordenador: André Luís Martins Amaral

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 15:10

Sala: 3054

“Una víctima que renace y que siempre está presente”: Fundación Víctor Jara e o trabalho de memória e cultura de Joan Jara (1973-2003)

Maria Luiza Franca Ramalho

Nas Trilhas da História, Memória, Patrimônio Cultural Rural e Formação Territorial do Oeste de SC.

Emerson Neves da Silva

Saberes quilombolas, cultura e identidades: caminhos para o desenvolvimento

Patrícia de Barros Marques

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20

Por uma História social das religiões: o modus cristão entre África, América e Europa(séc. XVI-XX)

Coordenadores(as): Wedster Felipe Sabino, Gyovana de Almeida Machado, Ana Amélia Gimenez Dias, Rafael Machado Santana e Gabriel Cardoso Bom

Terça-feira (15/10)

13:30 - 17:10

Sala 2045

A cultura da denúncia: a jurisdição da Inquisição Portuguesa, o ceticismo português e as práticas de origem africana

Bernardo Mendes de Souza e Julia Carolina da Silva Andrade

PRÁTICAS CRIPTOJUDAICAS NA REGIÃO MINERADORA: Um estudo sobre as tradições hebraicas em Ouro Preto no setecentos

Arthur Brum dos Reis

Inquisição portuguesa: atuação no ultramar e a Segunda Visitação do Santo Ofício ao Brasil.

Gabriela Andrade Milles do Carmo

UMBANDA DAS ALMAS E ANGOLA: Universo Umbandista na Casa de Umbanda Cantinho de Amor de Vovó Catarina

Rafael Cantuaria Rodrigues

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21

Relações entre Estado, Sociedade e Cultura no Brasil: do século XVI ao século XIX

Coordenadores(as): Fábio André da Silva Moraes e Júlia de Cássia Silva Cassão

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 2055

Argumento democrático e republicanismo no Ceará oitocentista: o caso do jornal Democracia (1868)

Fábio André da Silva Moraes

O Corpo do Comércio do Rio de Janeiro: negociantes e mercadores na nova ordem liberal do império luso-brasileiro

Wederson de Souza Gomes

O Poder Camarário em Passos: o funcionamento da Câmara Municipal de 1850 a 1858

Débora Cazelato de Souza e Shadia Cristina Affonso Jabur do Nascimento

“Lançou-se como humilde rato o Gato aos pés do seu benfeitor”: o manifesto do ouro e os jogos de poder no sertão (1682 a 1700)

Júlia de Cássia Silva Cassão

A criação de Identificações Negras no Brasil Pelo Grupo Ilê Aiyê: o silenciamento dessas identidades nos materiais didáticos.

Isabela Moreira Silva

Vassallos de Conhecidas Luzes: Mineiros Cientistas e o Saber como Via de Ascensão Social (1772-1822)

Victor José do Nascimento Custódio

SIMPÓSIO TEMÁTICO 22

Saúde e Doença na História: entre Ciência, Tecnologia e Sociedade

Coordenadores(as): Polyana Aparecida Valente, Huener Silva Gonçalves, Ana Carolina Fonseca e Luana Fonseca da Silva Rocha

Quarta-feira (16/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3002

O Discurso Eugênico da BEMFAM no Planejamento Familiar Brasileiro no Regime Militar

Elizabeth Valéria Rouwe de Souza

A trajetória de Ruth Sandoval Marcondes e a inserção da educação em saúde na pesquisa e pós graduação no Brasil (1960 - 1980)

Bráulio Silva Chaves

História da saúde em Bello Horizonte: a atuação de Antônio Aleixo contra a hanseníase no século XX

Monaliza Melo Silva

Prevenção e assistência no transporte público: o jornal do ônibus como fonte para a História da Saúde e das Doenças a partir dos anos 1990

Huener Silva Gonçalves

Biopolítica e o Imperativo Médico: Debate sobre o Papel Público do SUS na Redução do Sofrimento dos Cidadãos Brasileiros

Maria Carolina Fòscolo Gomes

Mulheres Ciganas, território e saúde

Emilly Thayenne Cirilo da Silva e Polyana Aparecida Valente

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

Sala: 3002

Contra-Hegemonia na Saúde: O Protocolo de Febre Amarela do SUS e o estudo decolonial sobre a descentralização do saber científico

Maria Carolina Fòscolo Gomes

Diagnósticos mecanicistas: a Clínica de Herman Boerhaave (1718-1735)

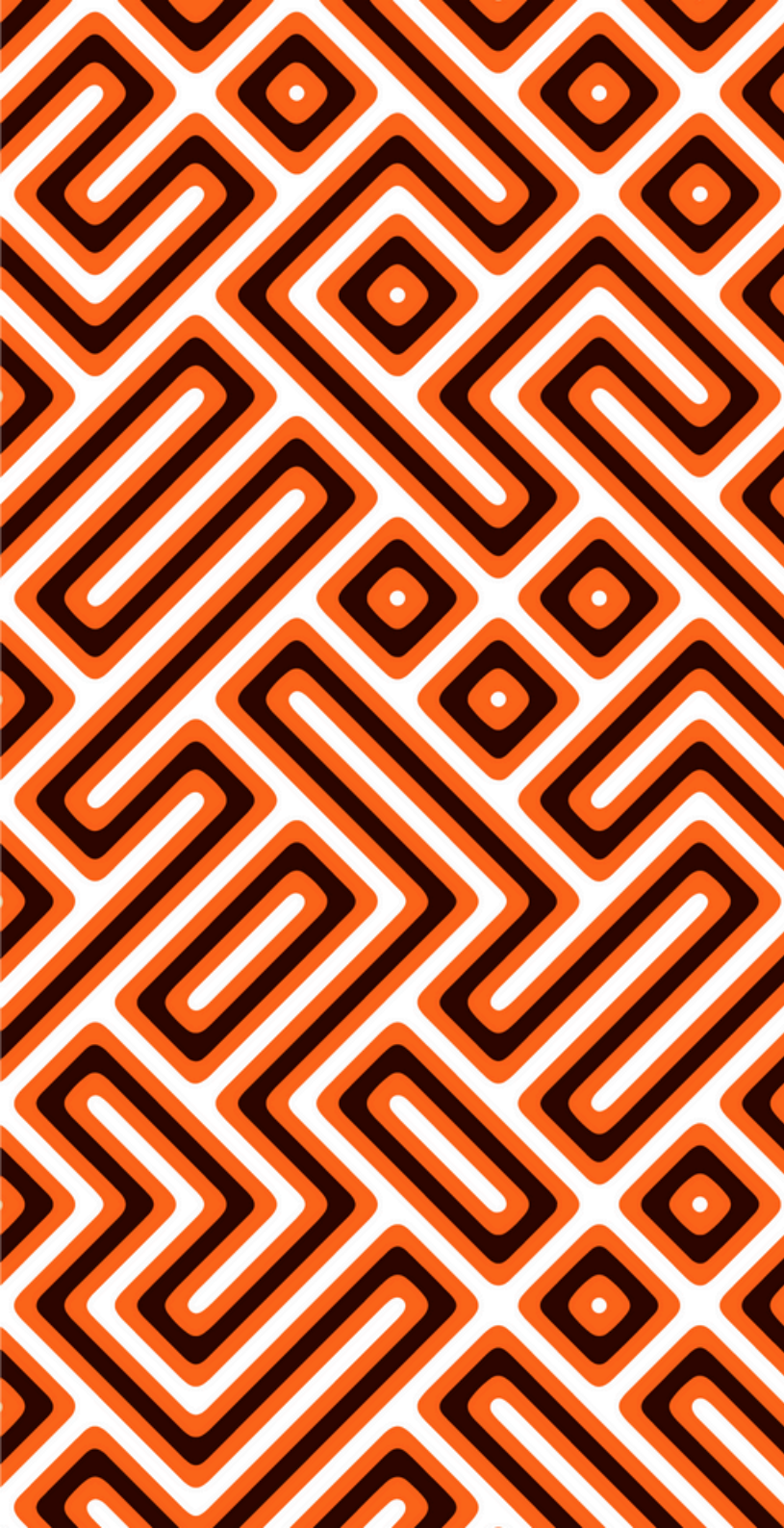
Luis Filipe Maiolini

Memória da saúde: a contribuição do Centro de Memória da Medicina para a história das doenças

Isabela Taylor Santos e Ráisa Mendes Fernandes de Souza

Mulheres na Medicina Tropical no Brasil: traçando perfis e trajetórias (1950-1980)

Jonathan Eduardo de Paula Santos e Polyana Aparecida Valente



COMUNICAÇÕES LIVRES

comunicação LIVRE 1

História da Educação

Coordenador: Pablo Lima

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 17:10

Auditório Baesse

Convergência entre a Inteligência Artificial e Metodologias de Ensino

Ana Livia de Almeida Oliveira Rocha, Isabella Gontijo da Silva e Mayara Knoeller Mendes

A História interroga o mundo do trabalho: atuação do PIBID frente ao novo ensino médio

Ana Carolina Santos Carvalho e Pedro Lucas de Paula Oliveira Cardoso

A História nos quadrinhos: possibilidades de aprendizagens afetivas

Priscilla Damasceno Rodrigues

MetropoliTRILHAS: jogos de tabuleiro como formas de mediação museal para público infanti

Ana Luísa Pessoa Costa, Laura de Souza Andrade Ferreira e Maria Theresa Ramos do Carmo Ianni

comunicação LIVRE 2

História Antiga e Antiguidade Tardia

Coordenadores: Arthur Cavalcanti de Oliveira Damasceno

Quinta-feira (17/10)

13:30 - 15:10

Sala: 3052

Os cômputos pascais na História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia

Rafaela Guimarães Pereira

Da Antiguidade à Contemporaneidade: uma análise historiográfica das obras de Diodoro Sículo (século I a.C) e Arriano de Nicomédia (século I d. C.) ao longo do tempo

Thiago Henrique dos Passos Felix

A historiografia de Paulo de Tarso: as múltiplas faces do apóstolo ao longo do tempo

Davi Taylor Pompermayer

Da produção à recepção: a "Geografia", de Estrabão, e sua repercussão ao longo do tempo

Guilherme de Aquino Silva

História na América Latina

Coordenadora: Lauanda Lopes

Sexta-feira (18/10)

13:30 - 15:10

Auditório Baesse

NO JOGO DA LEGALIDADE: A construção da Campanha de Yedo Fiuza Pelo PCB na eleição de 1945

Gean Paulo de Assis

A Tragédia de Mari e as tensões rurais no pré-golpe militar de 1964

Cauã Toscano Zenha Leite

"Sonho no Chão": uma cena musical belo-horizontina, o Clube da Esquina e a construção da cidade vivida

Gabriel Barreto

comunicação LIVRE 4

História AfroAtlântica

Coordenador: Rafael Azevedo

Sexta-feira (18/10)

15:30 - 17:10

Auditório Baesse

“Símbolos e formas na diáspora” - Pensando metodologias históricas para a interpretação da arte afro-brasileira: o caso dos oratórios domésticos de MG (séc. XIX)

Lucas Rodrigues de Freitas

Fragmentações sociais em Nga Mutúri: cenas de Luanda

Rayane Gabriela de Souza

Reimaginando o Atlântico: Transatlanticidade em Maria Beatriz Nascimento e outras abordagens

Maria Lidia de Godoy Pinn

comunicação LIVRE 5

Revistas e Jornais

Coordenadora: Luísa Pádua

Sexta-feira (18/10)

13:30 - 15:10

Auditório Bicalho

**Práticas de liberdade e cidadania no Haiti revolucionário:
um estudo a partir do periódico Gazette de Saint-
Domingue**

João Vitor Valeriano

**REAÇÕES E REFLEXÕES BATISTAS DURANTE A
CONSTITUINTE (1987-1988): uma perspectiva através
dos jornais**

Vinicius Alves dos Santos

**Os monstros como objeto de pesquisa: Um estudo das
representações dos monstros por meio da cultura
impressa (Inglaterra, Século XVII)**

Luisa Padua Zanon



comunicação LIVRE 6

Antropologia e Antropoceno

Coordenador: Luís Carlos Albano

Sexta-feira (18/10)

15:30 - 17:10

Auditório Bicalho

A objetividade científica no processo de elaboração da escrita e na prática etnográfica de Bronislaw Malinowski

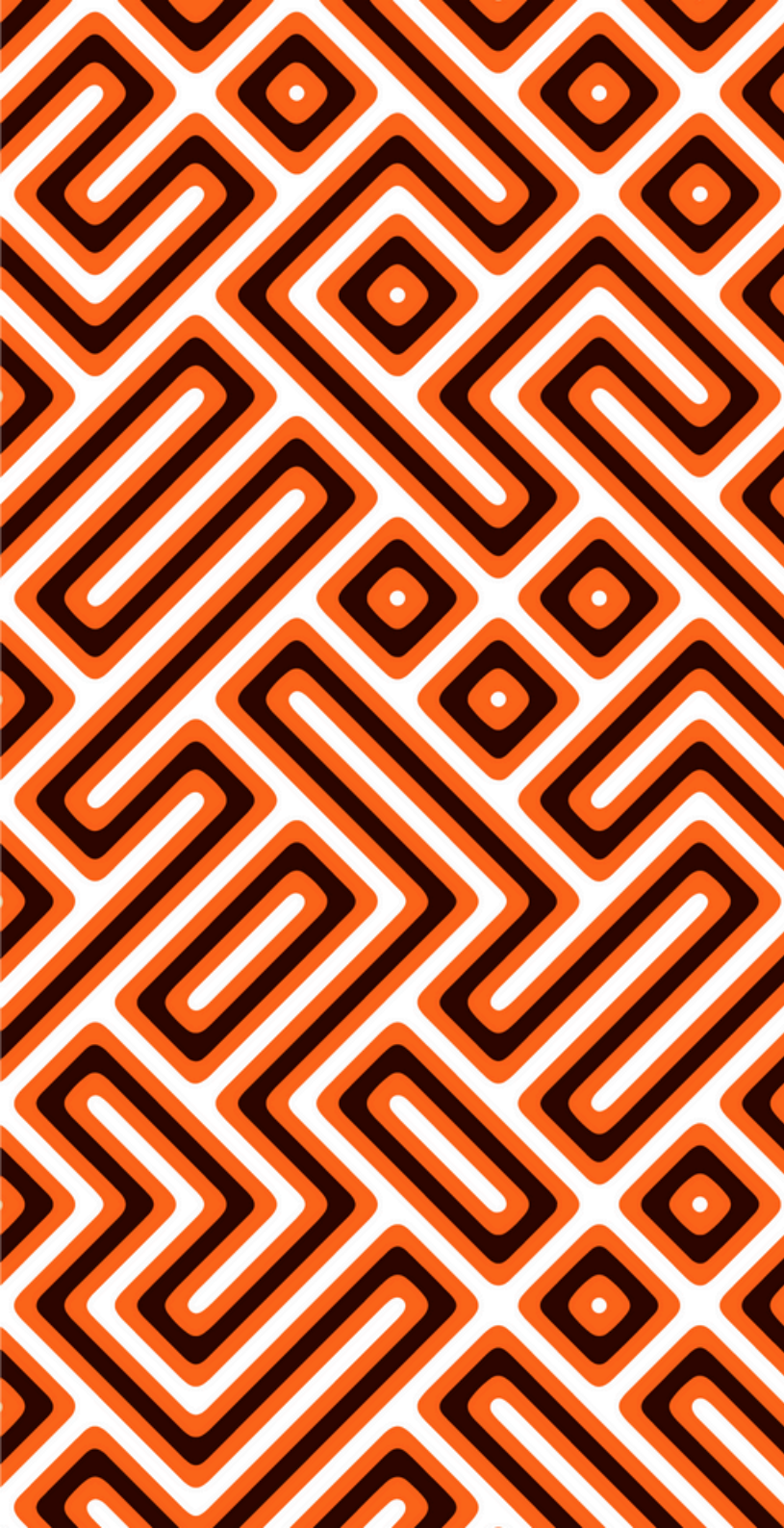
Franciely Carolina Dos Santos

Contar histórias em mundos devastados: O Antropoceno como problema para a História

Queiton Carmo

Reflexões sobre os limites da historiografia yanomami nas fotografias de Claudia Andujar

Carolina Pimentel Souza



minicursos

MINICURSO 1

O Terror como fonte: leitura e comentário dos manifestos de Tarrant e Suzano, e suas possibilidades na pesquisa

Ministrante: Luiz Felipe Anchieta Guerra

Quinta-feira (17/10): Sala 3006

Sexta-feira (18/10): Sala 2045

8:00 - 12:00

MINICURSO 2

~~**Explorando a História dos Livros e das Edições: metodologias e práticas de pesquisa**~~

MINICURSO 3

Memórias, lugares e cosmologias: metodologias multidisciplinares para a pesquisa em territórios coletivos

Ministrantes: Debora Raiza Carolina Rocha Silva, Isabela Fernanda Gomes Oliveira e Nicole Faria Batista

Quarta-feira: Sala 3002

8:00 - 12:00

MINICURSO 4

~~História das artes plásticas e da filosofia no Brasil:
intersecções entre Hélio Oiticica e Nietzsche~~

MINICURSO 5

Os intelectuais e a recepção da Revolução Argelina no Brasil: responsabilidade, luta e engajamento político

Ministrante: Daiani Barbosa

Terça-feira (15/10): Sala 2045
Quarta-feira (16/10): Sala 2055
8:00 - 11:00

MINICURSO 6

Mulheres colaboradoras dos golpes e das ditaduras no Brasil e no Chile

Ministrantes: Caroline Lopes Oliveira, Iasmin do Prado Gomes e Samuel Torres Bueno

Quarta-feira (16/10) e quinta-feira(17/10): Sala 3032
09:00 - 11:00

MINICURSO 7

Adversidades e sucessos na produção de fontes de História Oral em locais de memória: Um estudo de caso no Bicentenário da Independência em São Paulo

Ministrantes: David Ribeiro e Giulia Kasper

**Terça-feira (15/10): Sala 2082
8:00 - 12:00**

MINICURSO 8

O cinema português pós-25 de abril: a revisitação do passado como ato de restituição

Ministrantes: Gabriel Filipe Matos dos Santos e Roberta Guimarães Franco

**Quinta-feira (17/10): Sala 3014
Sexta-feira (18/10): Sala 2055
8:00 - 12:00**

MINICURSO 9

Virando os anos 1990 de cabeça para baixo: os discursos e representações do Partido Pantera Negra nas obras de Tupac Shakur

Ministrante: Vinícius Novaes Ricardo

**Terça-feira (15/10): sala 2074
Quarta-feira (16-10): 3020
Quinta-feira (17/10) e sexta-feira (18/10): 2074
9:00 - 10:40**

MINICURSO 10

História das esquerdas em perspectiva comparada: os desafios da Revolução no Brasil e em Burkina Faso na década de 1980

Ministrantes: Bernardo Morais Marques e Júlia Soledade Caldas Saud Rodriguez

**Quinta-feira (17/10) e sexta-feira (18/10): Auditório Baesse
9:00 - 12:00**

MINICURSO 11

Memória, Ditaduras e Transição no Cone sul: as complexidades e os desafios contemporâneos da luta por reparação

Ministrantes: Larissa Vitória Ivo e Hygor Mesquita Faria

**Terça-feira (15/10), quarta-feira (16/10) e
quinta-feira (17/10): sala 3010
9:00 - 12:00**

MINICURSO 12

Islã e Culturas Políticas no Oriente Médio: dos movimentos proféticos do século VII E.C aos desafios da Modernidade

Ministrantes: Alaor Souza Oliveira, Guilherme Di Lorenzo Pires e Paulo Renato Silva Andrade

**Terça-feira (15/10), quarta-feira (16/10)
e quinta-feira (17/10): Auditório Bicalho
8:00 - 12:00**

MINICURSO 13

Quem são os sujeitos de Direitos Humanos? Justiça de Transição, Comissão Nacional da Verdade do Brasil e a construção do sentido de vítima de Estado.

Ministrantes: Caroline Rios Costa, Dirson Fontes da Silva Sobrinho e Isadora Silva Gomes

Terça-feira (15/10): sala 2048
Quarta-feira (16/10): sala 3012
Quinta-feira (17/10): sala 3002
8:00 - 12:00

MINICURSO 14

Entre letras, tintas e papéis: paleografia e materialidade

Ministrantes: Marina Oliveira dos Santos e Mateus Freitas Ribeiro Frizzone

Quinta-feira (17/10) e sexta-feira (18/10): sala 2076
9:00 - 12:00



XII
EPHIS UFMG
2024
ENCANTO DE PESQUISA EM HISTÓRIA - UFMG

FAFICH
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

UF *m* G